

# NINA NO INJURIES NO ACCIDENTS AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | JULHO - AGOSTO 2015

## TRABALHAR COM OU SEM NINA



| Gert Jan Peters (esquerda) e Jouke Koning

**Gert Jan Peters**, gestor de projeto Lote 3 do projeto Suez e **Jouke Koning**, consultor de HSE

“Estamos a construir o novo canal do Suez no Egito. Centenas de camiões trabalham sob grande pressão para evacuar milhões de metros cúbicos de areia, o que representa cerca de 100.000 movimentos de transporte por dia. Vemos motoristas constantemente ocupados no seu telemóvel, maquinistas de guindaste de chinelos, ‘greasers’ de 18 anos que andam por volta e por baixo das

máquinas e que não falam inglês. Eles não parecem estar conscientes dos riscos do trabalho. Mas qual é o nosso papel aqui? De facto, neste projeto, o NINA não é aplicado. Neste consórcio, o responsável pela segurança é a NMDC (Abu Dhabi), e é o sistema deles que prevalece. Para nós, isso representa alguns dilemas e frustração. Desde que implementamos o NINA, já não podemos simplesmente encolher os ombros quando vemos uma escavadora a transportar 15 homens na pá. Mas será que isto é da nossa responsabilidade? Claro que sim. Este projeto no Suez ensina-nos que não é necessário que o NINA faça parte do projeto para que tenha influência. Nós observamos e atuamos de acordo com a situação. Constatámos que o pessoal local deseja aprender e por isso colocamos pessoas experientes em funções nas quais conseguem transmitir os seus conhecimentos. Contratámos bons colaboradores de HSE que falam árabe e inglês, de forma a facilitar a comunicação. Assim, atuamos com o que temos e tentamos responder às situações da melhor forma possível. Aprendemos isto com o NINA.”

## TIRAR LIÇÕES DE UM ACIDENTE

**Durante o descarregamento de tubos de aço, o carpinteiro Reijer Beets sofreu um entalamento, tendo ficado com a mão gravemente ferida e um dedo partido. Durante um encontro para avaliação, todos os envolvidos tiveram oportunidade de contar a sua história.**

“Graças à contribuição de todos, conseguimos obter uma boa ideia do que aconteceu”, afirmou Barry van der Zee, gestor do projeto IJsei, Países Baixos. “O descarregamento já não tinha começado bem pois a corrente já tinha ficado quase presa. No entanto, ninguém disse “Parem, vamos fazer isto de outra maneira”. As pessoas continuam a colocar o planeamento acima de tudo é uma lição importante: temos de reconhecer a dimensão do problema. E se o seu supervisor não lhe der ouvidos, chame a atenção do chefe dele”.

## WORKBOX MÃOS NO ORANJE

**A sessão convida ao diálogo e ação.**

A tripulação do Oranje participou na Workbox Mãos. Capitão Gerrit Roest: “A sessão comprovou que trabalhamos de forma bastante segura aqui. A inspeção do navio levou a uma única ação: verificar se o equipamento de paragem manual de emergência na casa das máquinas pode ser alterado para controlo com o pé. A inspeção também revelou aspetos positivos, como por exemplo que a gestão doméstica se encontra em ordem. Isto foi um bom elogio!”

### ORIENTAÇÃO

“Considero o Workbox uma boa ferramenta para chamar a atenção para a segurança. Por exemplo, discutimos como a experiência é importante em

termos de riscos de acidentes. O truque é colocar o pessoal mais inexperiente em trabalhos cujo impacto seja insignificante em caso de problemas. Por exemplo, para começar, não lhes fornecer uma marreta de cinco quilos, mas sim um martelo pequeno. E assegurar que recebem boa orientação!”



| Torno com todas as funcionalidades de segurança. No entanto, o EPI correto também tem de ser utilizado.



| Atividades de dragagem em Midenmeer, projeto IJsei, Holanda

Tom Gerats, empreiteiro assistente: “Todos estiveram receptivos às histórias uns dos outros. A conclusão foi que não era necessário usar correntes tão pesadas para este carregamento; teria sido suficiente usar correias de elevação mais leves. Isto poderia ter evitado o acidente. Com isto aprendi a colocar todas as questões que tenho antes de começar uma tarefa.”